

FORMAÇÃO DE JOVENS PESQUISADORES: UMA PROPOSTA VOLTADA PARA A REALIDADE DO CAMPO

Ivone Maia de Mello¹

1. Uma outra educação é possível...

Neste trabalho pensamos a educação, considerando cada atividade ou situação de acordo com seu potencial educativo para a construção da vida humana, em seu sentido mais amplo, partilhando a visão da chamada perspectiva transdisciplinar:

A visão transdisciplinar está resolutamente aberta na medida em que ela ultrapassa o domínio das ciências exatas por seu diálogo e sua reconciliação não somente com as ciências humanas, mas também com a arte, a literatura, a poesia e a experiência espiritual. (CONGRESSO DE ARRÁBIDA,1994, artigo 5)

Quando falamos da educação, não a consideramos apenas como um processo de construção da consciência. Mais que isso, envolvendo outras dimensões da existência, a educação se apresenta como instrumento de organização da complexidade humana, contribuindo para o desabrochar da singularidade de cada um. A educação deve, por isso mesmo, fomentar o exercício do pensar com autonomia e a reconstrução das relações humanas, da sensibilidade ética e estética, da afetividade e da solidariedade:

Uma educação autêntica não pode privilegiar a abstração no conhecimento. Deve ensinar a contextualizar, concretizar e globalizar. A educação transdisciplinar reavalia o papel da intuição, da imaginação, da sensibilidade e do corpo na transmissão dos conhecimentos. (CONGRESSO DE ARRÁBIDA,1994, artigo11)

Educar nesse sentido seria favorecer a reflexão e o descobrimento do caminho próprio de cada um, a partir de uma elaboração pessoal de diferentes visões e contribuições. Pensamos que nesse contexto, a compreensão da relatividade de nossas concepções e a liberação em relação a posições dogmáticas, ao mesmo tempo em que expandimos nossa compreensão das relações entre os diversos fenômenos que compõem a nossa realidade,

¹ Doutoranda em Educação pela UFBA, Psicóloga, Especialista em Dinâmica de Grupos pela UNICAP-PE, Mestra em Educação pela UFPE.

podem nos ajudar a encontrar uma via de construção de nossa condição conjunta existencial, em meio às diferenças que nos são características:

A ética transdisciplinar recusa toda atitude que recusa o diálogo e a discussão, seja qual for sua origem - de ordem ideológica, científica, religiosa, econômica, política ou filosófica. O saber compartilhado deverá conduzir a uma compreensão compartilhada baseada no respeito absoluto das diferenças entre os seres, unidos pela vida comum sobre uma única e mesma Terra. (CONGRESSO DE ARRÁBIDA, 1994, artigo 13)

Para caminhar nessa direção, pensamos que essa pesquisa poderá oferecer contribuições para ampliar as possibilidades de conceber o fazer pedagógico incluindo experiências ainda de grande valor educativo, enquanto processo contínuo de aprender a ser.

2. O Convite para aprender junto com eles:

Durante o primeiro encontro dos projetos sociais parceiros da terre des hommes schweiz – Brasil, agência de cooperação internacional, em outubro de 2005 em Recife, (as)os participantes de quatro projetos da área rural encontraram objetivos e linhas de trabalho comuns e manifestaram o desejo de conhecer melhor o trabalho de cada parceiro através de atividades de intercâmbios.

Os quatro projetos: ASSEMA – Associação em Áreas de Assentamento do Estado do Maranhão, o Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá – Centro Sabiá – em Pernambuco, A CPT- Comissão Pastoral da Terra - na Paraíba e a Escola a Caminho das CEBs na Bahia, manifestaram um interesse grande em realizar um estudo sobre a situação da juventude rural e o impacto das atividades de formação para a permanência no campo.

A participação ativa das(os) jovens foi de fundamental importância desde o planejamento, colheita de dados, avaliação e apresentação dos resultados. Os quatro projetos em diálogo com a coordenação local do Brasil fizeram o convite para que pudessemos coordenar o estudo, a partir da experiência desenvolvida em atividades de ensino e pesquisa em educação popular junto ao NUPEP - Núcleo de Estudos e Pesquisas em educação Popular e ao Centro Paulo Freire de Estudos e Pesquisas.

A formação oferecida aos jovens tinha como objetivo estimular a colaboração, a decisão, a participação e a responsabilidade social e política. Priorizou o respeito ao conhecimento do jovem e da jovem, ao defender a categoria do saber apreendido

existencialmente, pelo conhecimento vivo dos problemas dos sujeitos e de sua comunidade, como o ponto de partida da prática de pesquisa. Tratou-se de uma proposta de educação essencialmente radicada no cotidiano político existencial das jovens e dos jovens no campo.

2. A contribuição do pensamento de Paulo Freire:

Considerando-se ser Paulo Freire um dos expoentes da Educação de Jovens e Adultos, no Brasil e no mundo, a formação das(os) jovens pesquisadoras(es) recebeu influência de suas idéias, uma vez que essas vivências possibilitaram a ampliação das fronteiras do conhecimento e da compreensão da educação como prática da liberdade, como direito de todo cidadão e um desafio à contribuição de cada um e cada uma à construção de uma sociedade multicultural. A proposta procurou dar conta de algumas questões:

- O conhecer, re-conhecer e refletir sua própria experiência de vida;
- O articular a compreensão/reflexão com a prática de pesquisa;
- O conceber a prática da pesquisa em suas várias dimensões humanas, sociais, políticas, culturais, etc.

Entendemos que este fazer é um exercício que persegue a coerência como um dos pilares centrais de uma postura calcada na crença de que cada jovem é capaz de, no ato de conhecer, fazer de sua ação uma expressão de autonomia, pautada na compreensão do que faz e no projeto que desenha para si e para os demais.

Nesse sentido, alguns valores foram considerados para nossa reflexão:

- Respeito à história dos e das participantes como sujeitos;
- Respeito aos seus saberes como válidos para a construção proposta;
- Respeito à possibilidade do diálogo;
- Respeito à capacidade de recriação da vida;
- Apropriação de novos saberes relevantes para a compreensão e desenvolvimento da pesquisa.

Finalmente, nossos desejos nos levaram a produzir uma proposta considerando a idéia de inconclusão, fundamental no processo de humanização pelo qual lutamos e afirmamos em nossa intencionalidade expressa pelo plano tecido ao longo de todo processo. A oportunidade foi oferecida aos jovens, que tiveram a tarefa de continuar esta caminhada nas suas

localidades, para que experimentassem e exercessem o pensamento crítico sobre a proposta, de modo próprio e apropriado, transformando-a numa prática mais ampla e coletiva. A base pedagógica da proposta foi orientada por princípios freireanos, articulados a uma compreensão educativa transdisciplinar, na medida em que o aprender a ser se configurou em foco central de nosso fazer educativo, que perpassaram quanto ao diálogo, ética, estética, política e a atitude filosófica voltada para o aprender a ser, exercitada no contato direto com vida acontecendo. Foram destacados como aspectos importantes para a formação os seguintes conceitos:

Aprendizagem: processo de construção do conhecimento, que se deu num contexto discursivo de interlocução e interação, através do desvelamento crítico da realidade, como uma das condições necessárias ao exercício da plena cidadania: exercer seus direitos e deveres frente à sociedade global.

Ação Transformadora: para ser um ato de conhecimento, o processo de formação deveria, de um lado, necessariamente, envolver a todos num esforço de mobilização e de organização em busca da apropriação do próprio processo; do outro lado deveria propiciar-lhes o engajamento na problematização permanente de sua realidade e de sua prática.

É nesse caminhar de ida e volta que, em última análise, constitui-se a unidade entre teoria e prática que a busca de si mesmo se autentica. É através desse caminhar que a prática deve caracterizar-se como uma força constitutiva para a atuação humana e para a ação política, possibilitando tanto uma qualidade da consciência humana como o domínio de certas habilidades. A formação reconhece, portanto, a importância do uso do capital cultural das(os) jovens a fim de valorizar as vozes e as formas de saber que utiliza para negociar com a sociedade em que estão inseridos.

Assim, ao considerar os sujeitos como seres cognoscentes, a cultura e a possibilidade de compreender e refletir sobre a realidade são fundamentais tanto na compreensão das capacidades de aprender dos sujeitos como, principalmente, na sua capacidade de criar e intervir para transformar.

Ética do Ato Educativo: Preocupa-se com as influências do neoliberalismo e nos alerta sobre a ética reinante no mundo ‘moderno’ e consumista e nos orienta com uma concepção de educação e de formação problematizadora e transformadora. Buscamos trabalhar pedagogicamente o homem e os grupos envolvidos no processo de participação popular,

fomentando formas coletivas de aprendizado e investigação de modo a promover o crescimento da capacidade de análise crítica sobre a realidade e o aperfeiçoamento das estratégias de transformação social.

Politicidade do Ato Educativo: todas as técnicas e todas as dinâmicas que facilitaram a aprendizagem se constituíram em metodologias de educação transformadora ao ajudarem os educandos a apurarem o que precisavam e o que desejaram que fosse aprofundado, os auxiliando a tomar gosto em se posicionar e lutar por seus interesses, em todas as situações que lhes dissessem respeito. Neste sentido, a formação se preocupou menos com discussão das técnicas e mais com o significado do ‘aprender a ser’.

Nossa contribuição é pensada no sentido de que a jovem e o jovem envolvidos nesta pesquisa pudessem dizer sua palavra, criadora de culturas. Aprender a escrever a sua vida, como autor e como testemunha de sua história, isto é, biografar-se; existenciar-se; historicizar-se. Isso exige uma relação de ultrapassamento entre objetividade e subjetividade que é retratada ou expressa a partir de contextos inter-relacionados. Um contexto teórico que pressupõe o autêntico diálogo entre educadores e educandos, enquanto sujeitos do conhecimento, que dialogam a partir dos conhecimentos da e sobre a realidade. E o contexto concreto em que os fatos se dão: a realidade social em que se encontram as(os) jovens pesquisadoras(es) que, no processo dialético, se transforma no objeto de conhecimento sobre o qual se dialoga.

Nossa tarefa, em termos de ações a serem encaminhadas se constituiu em:

- Coordenar e acompanhar o planejamento, realização e avaliação das atividades desenvolvidas pelos jovens selecionados pelos projetos para a formação de pesquisadoras(es)
- Possibilitar aos jovens o conhecimento do trabalho de cada parceiro através de atividades de intercâmbio;
- Orientar a documentação das experiências pelos jovens pesquisadores, para possibilitar um intercâmbio mais sistemático e um aprendizado mais integrado.
- Assegurar a qualidade operacional na execução das atividades a serem realizadas;
- Garantir recursos e infra-estrutura em cada atividade, para realização das metas estabelecidas;

Oficinas de Formação – Foram realizadas seis oficinas de formação com os jovens pesquisadores, numa carga horária total de 136 horas.

Conceitos que organizaram o trabalho nas oficinas:

1. Demandas e Desejos: existem demandas (objetivos) a serem atendidas pela pesquisa que não podem se realizar criticamente sem considerar os desejos dos sujeitos envolvidos no processo.
2. Focalização inicial de saberes: aprendizagens trazidas por cada um(a) como ponto de partida para cada situação didática proposta.
3. Questão Orientadora: problematização de nossas reflexões: a Autonomia e a Participação na Formação do(a) pesquisador(a).
4. Provocações Iniciais: levantamento/diagnose dos saberes do grupo sobre as questões orientadoras;
5. Exercício Dialogal: confronto de saberes que busca assegurar que o convívio e a construção do conhecimento no grupo tenham no diálogo crítico e no auscultar dos diferentes sujeitos-coletivos do processo.
6. Sínteses de Descobertas: momento do processo de aprendizagem dos sujeitos e do grupo ao sistematizar suas vivências, na perspectiva de valorização de suas descobertas, que fazer, saberes e práxis. Sistematização e socialização das aprendizagens do grupo, apresentadas não como “manual” ou “receita”, mas como exercício autoral de registro de suas próprias experiências.
7. Ensaios Propositivos: são as intervenções/ações/proposições que resultam de um processo dialogal entre diferentes sujeitos-coletivos com diferentes saberes, onde a construções do conhecimento ocorre em bases democráticas do discurso e da ação, com a participação ativa e autonomia para decidir e fazer escolhas.
8. Tecendo Compromissos e/ou Desafios: O Eu-Sujeito quando entra em contato com a situação/realidade apresentada (tomada de consciência), conscientiza-se (não é conscientizado) e parte para a ação/ações de mudanças/transformação na mesma. Daí tece COMPROMISSOS e assume DESAFIOS para provocar mudanças, afirmar identidade, questionar o já instituído, confrontar saberes e posições.

Avaliação

Compreendida como elemento essencial da formação, foi de natureza processual, onde o fundamental não era a constatação da conclusão das atividades (produtos) mas a reflexão e a apropriação da caminhada que se fez no processo de aprendizagem, permitindo a reorientação do próprio fazer pelo/a sujeito-pesquisador(a).

PLANO DE TRABALHO UTILIZADO NAS OFICINAS – SÍNTESE

Questão orientadora: De que maneira o trabalho educativo e político-sócio-cultural ajuda a criar perspectivas de vida digna e sustentável para a juventude no campo?
Ações propostas
Acolhida - Promover a interlocução e o reconhecimento de saberes entre os sujeitos do grupo de trabalho
Demandas e Desejos - Refletir sobre a questão da identidade sociocultural, enquanto processo histórico, dialético e interativo que envolve as múltiplas dimensões humanas: cognitiva, emocional, volitiva, corporal, fisiológica, ideológica, cultural, social etc;
Focalização Inicial de Saberes - Identidade sociocultural: uma construção histórica;
Provocações Iniciais - A pesquisa como forma de conhecer e transformar a realidade;
Exercício dialogal - Introdução: importância, formas e finalidades de pesquisar.
Síntese de descobertas – Elaboração dos saberes construídos coletivamente pelo grupo
Ensaio propositivo – Propostas de encaminhamentos para realização da investigação pelos jovens
Tecendo compromissos e desafios – estabelecimento de prazos e tarefas a serem realizadas no período
Avaliação – momento de apreciação coletiva do trabalho realizado, pensando sugestões e contribuições para melhoria do processo de formação.
Despedida – Fechamento afetivo dos momentos formativos, em que se fortalecem os vínculos e se estabelecem alianças para a continuação dos trabalhos.

Os encontros aconteceram no período de maio/ 2006 a julho/ 2006, em Olinda-PE, Pedreiras - MA, Bom Jardim - PE, Campo Formoso - BA e Bayeux - PB.

Ao iniciar, os jovens convidados a integrar a equipe de pesquisa relataram sua primeira impressão da chegada: sentiam-se acolhidos, embora cansados da longa viagem até o local escolhido para a oficina, que era central em relação às diferentes localidades das quais teriam que se deslocar. A alegria em estar participando deste momento é referida pela maior parte dos integrantes:

Sinto-me feliz, contente... Estávamos esperando para realizar este encontro (J.S.)
Feliz pela oportunidade de estar neste encontro com pessoas de outros lugares e com outros modos de vida (E.S.)

Assim como as expectativas em relação ao desenvolvimento dos trabalhos:

Desejo de aprender e trocar experiências (J.S.)
Busco conhecimento e passar o que sei (J.G.)
Desejo de aprender e contribuir para esta mudança (E.S.)
Estas oficinas são necessárias para nós jovens para aprendermos a nos relacionar com os outros. (J.B.)
Desejo passar para o jovem que através da terra, podemos tirar o sustento (E.C.)
Fiquei feliz por participar, aprender mais e principalmente pelo intercambio (S.M.)

Focalização Inicial de Saberes: aprender fazendo, da ação passar a uma reflexão crítica e voltar à ação para transformar a compreensão da realidade são princípios de uma aprendizagem a partir das idéias de Paulo Freire que nortearam nosso fazer pedagógico ao longo do processo de formação. Após a acolhida inicial, iniciamos os trabalhos procurando retratar através de um desenho o 'nosso mundo'. A partir dessa imagem realizamos uma entrevista aberta, primeiro instrumento de pesquisa, em que os participantes procuravam, aprendendo a utilizar um gravador, procurar conhecer melhor um(a) dos(as) companheiros(as) de trabalho, suas idéias e sua realidade. A entrevista foi transformada em um texto, sintetizando a conversa entre os jovens.

Um dos desenhos e o texto produzido a partir da entrevista:



(desenho de J.R.)

O Nosso Mundo: Vou destacar através de um desenho em um papel branco. Muitas coisas esse desenho quis contar. Na verdade é uma história de um agricultor conhecido como J., que em seu sítio tem uma experiência de agrofloresta... João tem mudas de frutíferas, manga, mamão, graviola, açaí e mudas nativas, com essas mudas ele vende, doa p/ os vizinhos, e com sua produção de frutas ele vende em uma feira agroecológica, como apoio da Agroflor e outros apoios. O João com sua esposa toma conta desse sítio onde vive uma vida digna. No sítio ele tem apoio de um técnico que junto planeja sua produção. Mas esse agricultor quer conhecer mais sobre mudas, principalmente mudas enxertadas p/ poder facilitar mais sua vida de agricultor. Assim é a vida do agricultor J. (S.M.)

Provocações Iniciais: Partindo desse primeiro registro com equipamento, procuramos despertar seu interesse e compreensão, através de exercícios reflexivos acerca da importância do registro e de construção de texto. Partimos de duas questões problematizadoras:

- Que importância pode ter o registro?

- Escrever ajuda a transformar alguma coisa?

Exercícios dialogais: A experiência de diálogo com um texto e a escrita própria, provocaram algumas reflexões que estimulam a criticidade e o exercício autônomo da autoria, além da valorização e reconhecimento da importância da história de vida:

Nosso processo de escrever depende do ouvir e do ver. Ter cuidado com os pré-julgamentos
Se somos o contador de histórias. Se não escrevemos a nossa própria história, vem outra
pessoa e escreve no nosso lugar e conta de outro jeito (J.S.)

Começaram assim, a fazer uso de seu segundo instrumento de pesquisa: o diário etnográfico, em que os jovens passaram a registrar suas impressões, reflexões, sentimentos, observações, descobertas etc.

Partindo da experiência vivida, assistimos o filme “Narradores de Javé” que suscitou muitas reflexões acerca do sentido e importância de registrar a história de vida de cada um e da comunidade (construção coletiva do grupo):

- Proveitoso e desafiante. No filme havia um homem que não dava valor à história do lugar;
- O Filme: Através da escrita houve uma mobilização. Com relação à entrevista, foi tudo novo;
- O filme: No começo ninguém sabia ler e à medida que foi sendo escrito, as pessoas passaram a se mobilizar;
- Foi um desafio ser entrevistado e entrevistar. O filme mostrou a importância de escrever a história;
- O povo queria garantir que a história fosse contada. Todos queriam ser o herói da história. Mesmo depois da barragem, houve interesse pela nova história de Javé. E isto nas comunidades, a importância de uma fogueira;
- As pessoas não conheciam a história, porque cada um queria contar uma história diferente;
- O escriturário passou a ter um poder, mas ele abusou, as pessoas estavam com boa vontade de contar a história;
- Eu pensei que a história de Javé ia ser contada;
- A minha comunidade é quilombola, mas foi preciso contar a história. Cada um dizia uma coisa e apenas juntos conseguimos contar essa história. Sem o reconhecimento não vem recurso;
- Surgiram muitas histórias;
- Eu não entendi porque depois ele queria escrever a história;
- No final tem um outro objetivo: continuar a luta;
- Como as pessoas passaram a se interessar pela história, quando uma pessoa passou a contar;

Síntese das descobertas: a partir da reflexão acerca da importância de saber sobre a vida das pessoas e das comunidades, procuramos investigar os caminhos utilizados para chegar a este saber. Compreender o estudo e a pesquisa como modos de produção desse conhecimento, que precisam ser apropriados por cada um dos jovens que participam da investigação. Através de uma construção coletiva, o grupo elaborou sua própria compreensão,

elegeu a temática que considerou relevante e iniciou a construção do caminho a ser percorrido durante a pesquisa.

Roda de diálogo sobre os modos de pesquisa:

Perguntas:

1. O que estamos querendo estudar?
 - a. O trabalho dos jovens como é feito, qual o apoio que eles recebem. Se eles dão importância ao apoio da TDH
 - b. Estudar a realidade da juventude rural
 - c. A valorização da cultura, incluir mais jovens nos movimentos sociais, valorizar sua identidade.
 - d. Os jovens como eles estão se organizando, qual a visão do mundo para eles
2. Por que desejamos estudar isso?
 - a. Porque a juventude está perdendo as raízes camponesas
3. Qual a importância de nosso estudo?
 - a. Levantar informações e capacitar a juventude. Deixar registro
 - b. Para entender o que ele pensa e trabalhar com ele em cima disso
 - c. Para aprofundar os conhecimentos da nossa realidade e valorizar as nossas culturas e resgatar a história.
 - d. Resgatar a história
4. Para que estamos realizando esta pesquisa?
 - a. Para que as entidades tenham elementos para trabalhar com a juventude. Fazendo refletir a importância dos jovens no campo
 - b. Para conhecer profundamente a realidade
 - c. Para valorizar o jovem no campo
5. Que contribuições esta pesquisa pode oferecer?
 - a. O processo de aprendizado. Resgatar os valores. Buscar possibilidades para a juventude rural
 - b. Desenvolver e financiar alguns projetos para os jovens. Oportunidades, conhecimento, formação, interação, integração. Um mundo melhor para a sociedade
 - c. Podem vir outras contribuições

Ensaio Propositivo: com essa primeira experiência de pensar a pesquisa, o grupo apresentou sua proposta de como sentia necessidade que os trabalhos fossem encaminhados a partir deste momento:

O que queremos na próxima oficina?

- Material de apoio sobre como vive cada comunidade: fotos, artigos etc.
- Manter a metodologia: liberdade e construção
- Fazer intercâmbio dos projetos de pesquisa na oficina final
- Para o Maranhão, solicitar material aos outros jovens das comunidades participantes do projeto

Tecendo Compromissos e Desafios: assumindo a tarefa de delinear seu próprio modo de caminhar, os integrantes do grupo de pesquisa definiram seus compromissos e os desafios que tinham pela frente, inicialmente entre este momento formativo e o próximo encontro que seria realizado em cada localidade:

Compromissos:

- Tentar realizar da melhor forma as tarefas
- Assumir com responsabilidade
- Persistir mesmo diante da dificuldade
- Criar uma lista de discussão na Internet
- Manter a escrita do diário
- Leitura e estudo dos textos do caderno 1
- Responder às perguntas do texto 05, a partir da construção coletiva iniciada na oficina (construção coletiva / construção nas comunidades)
- A partir das respostas ao texto 05, elaborar projeto de pesquisa
- Oficina nas comunidades – sensibilizar os jovens para o trabalho que será realizado
- Elaboração pela dupla dos elementos da comunidade (cultura, músicas, danças)

Avaliação: Finalizamos este primeiro momento formativo com uma avaliação coletiva dos trabalhos baseada nas seguintes questões:

1. Em que atividade se sentiu mais envolvido?

(1) “O momento que eu fiquei mais envolvido foi o momento do filme. Em ver aquelas (pessoas) se preocupando para salvar a comunidade. Porque eu fiquei pensando comigo que se na minha comunidade tivesse acontecendo aquilo seriam poucas pessoas que iriam lutar”(L.S.)

(1) “Na hora de expor nossos sentimentos, a maneira como nós nos relacionamos um com o outro, a amizade que cresceu rápido, perdemos o medo de falar, expor nossas idéias, a nos comunicar melhor.”(J.B.)

(1) “Eu me envolvi bastante no desenho e na entrevista, porque o desenho fala do mundo de cada um e de sua realidade, que é o que fazemos no nosso dia-a-dia. Eu avalio como muito positivo porque aqui fizemos no desenho e depois daqui em nossa comunidade”(J.R.)

(1) “Quando eu estava desenhando não me toquei na importância que tem um desenho. Por isso fiz da forma mais simples que pude. Só que no momento de falar sobre o desenho, percebi que ele era tão importante quanto ler e escrever. Porque muitas pessoas que sabem ler e escrever não dão muito valor ao desenho, mas quem não sabe ler e nem escrever, só olhando o desenho ele pode entender o que aquele povo ou as pessoas querem dizer com o desenho.” (E.S.)

2. Qual momento do dia foi mais desafiante?

(2) “Foi um desafio na hora, um não sabia como iria se comunicar com um outro na entrevista, o medo de falar, perguntar e responder”(J.B.)

(2) “No momento da entrevista e de elaborar as perguntas das entrevistas. Trabalhar os recursos como o gravador e a filmadora (máquina fotográfica) e na hora de encontrar as respostas certas das 5 perguntas”(E.S.)

(2) “Foi a entrevista, pelo fato de nunca ter sido entrevistado e não saber entrevistar”(L.S.)

3. Cite 3 pontos que achou mais valiosos no dia de hoje

- (3) A participação de todos, o debate, falarmos o que e o porque de estarmos aqui”(J.G.)
- (3) “A maneira de não querer saber se as respostas que damos estão certas, mas sim querer ouvir nossa opinião”(L.S.)
- (3) “O encontro com pessoas de diferentes regiões, a forma como nos foram passadas as informações, o desenvolvimento dos trabalhos, a participação de todos nas discussões, as refeições”(E.S.)
- (3) “Achei muito boa, entrevistei e fui entrevistado. A experiência é de que amadureceu nossos conhecimentos na forma de ver, ouvir e escrever.”(J.R.)
- (3) “Leitura em grupo, atribuições a serem cumpridas, troca de experiências, trabalho em grupo, paz”(J.S.)

4. Cite 3 pontos que poderiam melhorar. Dê sugestões...

- (4) “Mais tempo, tanto para os trabalhos quanto para a gente se conhecer melhor. Juntos construirmos um espécie de noite cultural, onde todos possam fazer algo, falar, cantar, ouvir etc.” (E.S.)
- (4) “Poderíamos apresentar ou contar as tradições, a história, a lenda das nossas comunidades, trazer peças feitas em cada comunidade”(J.B.)
- (4) “Pouco tempo, pois deixamos respostas incompletas”(E.C.)
- (4) “Organização das chegadas, atrapalhou um pouco. Pouco tempo, por causa do horário das chegadas. Construir uma noite cultural” (S.M.)

Oficinas em cada Projeto/Comunidade:

As oficinas em cada localidade envolveram momentos formativos de construção teórico-metodológica da pesquisa e momentos de coleta de dados e observação de campo. Todo processo foi definido em conjunto pelos jovens, elaborando os temas mais relevantes a serem pesquisados e os métodos escolhidos para realizar a investigação.

Neste segundo momento formativo, além dos dois jovens de cada local que constituem a equipe de pesquisa, foram convidados jovens representantes das comunidades envolvidas no projeto, de forma que pudessem integrar a equipe oferecendo apoio às atividades que seriam realizadas em cada comunidade durante a pesquisa.

As atividades neste segundo momento envolveram dinâmicas que visavam a integração do grupo e a estimulação do espírito de confiança e cooperação da equipe de pesquisa. A auto-confiança e auto-estima também foram trabalhadas de modo a favorecer o crescimento pessoal, assim como uma abordagem da pesquisa como algo que pode ser vivido de maneira prazerosa e estimulante, ao mesmo tempo tranquila e alegre. Durante as atividades, questões de gênero, etnia, meio-ambiente, politicidade estiveram presentes atravessando as discussões e trazendo uma oportunidade para a reflexão e discussão dos temas.

Também foram trabalhadas técnicas projetivas articuladas à história de vida, entrevista aberta e semidirigida, a formação e o trabalho com grupo focal, a observação participante, a elaboração de questionários, o uso da imagem na pesquisa, o recurso da gravação para as

entrevistas com os mais velhos, em busca da história oral sobre as origens da comunidade. Todos esses instrumentos foram experimentados, apropriados e transformados de maneira a corresponder às necessidades dos jovens em cada localidade. A definição da amostra (comunidades a serem pesquisadas), a organização de todo trabalho, recursos e materiais necessários, tempo, registro e sistematização dos resultados (relatório) foram construídos e repensados a partir da realidade local.

Temas da pesquisa escolhidos por cada projeto:

- ASSEMA: meio-ambiente, geração de renda, cultura e organização política.
- AGROFLOR /SABIA: cultural, religioso, ambiental, produtivo, geração de renda e gênero.
- Escola a Caminho das CEB's: Condição social que os jovens vivem e trabalham no campo, cultura, valorização da identidade.
- CPT: meio ambiente, cultura, direito e compromisso, trabalho.

No encontro final, em Olinda, para apresentação dos resultados da pesquisa pelos jovens, organizamos uma tarde cultural, onde cada projeto compartilhou um pouco da cultura de sua comunidade através de danças, teatro, vídeo, comidas típicas, mostra de objetos e produtos regionais etc.

Utilizando cartazes, fotos, textos e apresentação em slides (PowerPoint) os jovens compartilharam suas descobertas com os de outros estados. A cada grupo foi entregue uma cópia impressa do relatório de cada projeto para que todos possam ter acesso a todos os resultados.

Iniciamos, logo após as apresentações, a construção de um quadro referencial comum acerca das descobertas e resultados. Tomamos como base as seguintes questões:

- O que temos em comum? (os resultados sobre a realidade da juventude)

A maioria dos jovens querem continuar no campo, fazendo algo para sua permanência como: projetos favorecendo o seu trabalho e voltados para a educação do campo. Eles estão interessados no resgate da cultura que está morrendo e que veio de geração para geração. A maioria tem alguma formação política.

Os jovens precisam de escola de qualidade, com estudos voltados para a realidade do campo. Necessitam de condições financeiras para permanência no campo. Projetos que venham contribuir para melhorar a vida dos jovens no campo, sua auto-estima, apoio, artesanatos, equipamentos etc. Os jovens que participam de grupos e outras organizações recebem muitas críticas de pessoas da própria comunidade que não compreendem seu trabalho. Resgatar as culturas da comunidade: teatro, danças, quadrilha, bumba-meu-boi. Os jovens pesquisados tem em comum o crescimento pessoal através dos movimentos sociais e a preocupação com o desmatamento, queimadas. Eles estão reflorestando e trabalhando em viveiros. Também é comum a produção de milho, mandioca, a comercialização feita pelos próprios trabalhadores rurais, a realização de seminários com os jovens pelos projetos, a

existência de projetos de apicultura, é comum também eles estarem assumindo mais sua identidade camponesa. Mas também é comum a dificuldade para estudar por não haverem escolas nas comunidades que atendam à demanda dos jovens.

- O que temos de diferente? (os resultados sobre a realidade da juventude)

Maranhão:

No Maranhão foi construída uma associação de jovens em Lago do Junco e Lagoa dos Rodrigues. Nossa cultura tem o bumba-meu-boi, dança do coco, a mangaba, drama, quadrilha e histórias de trancoso, tambor de crioula e tambor de minas. Temos atividades de pintura, desenho, mecânica, artesanato, horticultura e papel reciclado. Produzimos coco babaçu, fava, feijão guandu e arroz. Os jovens trabalham fazendo pacará, tarrafa, quibane etc.

Pernambuco:

Temos bloco de carnaval, festa do padroeiro, forró pé-de-serra, caboclinho, maracatu. Os jovens trabalham como professores, com agrofloresta, polpa de frutas, plantam inhame e batata doce, também trabalham na criação de animais e em um programa de rádio.

Bahia:

Nossa etnia da cor negra. Trabalhamos no plantio do milho, mandioca, mamona, sorgo e principalmente no sisal. Na cultura temos a dança do congo, roda de São Gonçalo, reisado, capoeira, roda de terreiro, candomblé, banda de pífano. No trabalho temos músicos profissionais com banda, teatro, artesanato.

Paraíba:

Nossas culturas são semelhantes e diferentes em alguns aspectos. Na Paraíba os jovens não pensam em se casar, enquanto nos outros projetos isso faz parte do projeto de vida de alguns jovens. Apenas na Paraíba um jovem tem o projeto de ser cabeleireiro. Temos a lapinha, o coco de roda, a ciranda. Queremos produzir produtos de limpeza, avicultura, artesanato e apoiar nosso grupo de dança. Na agricultura produzimos inhame e batata doce.

- Quais as dificuldades que encontramos para realizar a pesquisa?

Em alguns lugares a articulação e pouca participação dos jovens e das jovens. Elaboração dos diários. Preocupação com o relatório, Insegurança, pouco tempo para realizar todas as tarefas. Formular as perguntas da entrevista. Construir o relatório. Não ter acesso à computação e em alguns lugares o apoio das pessoas. Facilitar as oficinas, trabalhar em dupla.

- Quais os aprendizados realizados durante a pesquisa?

Identificação com a pesquisa, ouvir as opiniões e respeitá-las, falar em público, valorização da cultura. Troca de experiências com pessoas entrevistadas de realidades diferentes, descoberta de realidades diferentes que existem ao nosso redor.

- Quais as propostas que o grupo aponta para o futuro?

Projetos voltados para a agricultura e a juventude, atender às demandas apresentadas pela juventude com projetos.

Que haja uma maior formação política e capacitação para os jovens. Que as organizações pensem algo que possa ser trabalhado com os jovens e para os jovens no campo. Que tenhamos educação de qualidade no campo para não ser necessário ter que sair e estudar fora. Que tenha algo que venha favorecer a saúde, lazer para as pessoas do campo. No Maranhão precisamos de locais onde possa ser realizado o trabalho com a juventude, onde eles possam realizar suas atividades e reuniões.

Continuar a pesquisa, buscar melhoria nos meios de comunicação (telefone), investimento em materiais de irrigação para os jovens melhor desenvolverem os seus trabalhos.

Como coordenadora da pesquisa, pude observar e perceber que a realidade trazida por cada grupo de jovens aponta limites e possibilidades para uma vida digna e sustentável no campo, e que os limites de um grupo muitas vezes é o ponto forte de outro, o que indica que o intercâmbio entre os projetos pode se constituir em uma ferramenta importante de desenvolvimento e elaboração de novos saberes pelos próprios jovens. Um exemplo nos é oferecido pela AGROFLOR/ Centro Sabiá que acumula um saber significativo acerca da produção orgânica e agroflorestal, que se constitui numa demanda para todos os outros projetos. Do mesmo modo, a formação política evidenciada pela ASSEMA e CPT parece necessária aos grupos da Bahia e Pernambuco. Ainda em relação à ASSEMA, a experiência com a organização cooperativa do trabalho pode ser muito útil à superação de desafios trazidos pelos jovens. Assim como a valorização e preservação das culturas tradicionais e da identidade étnica são temas que podem enriquecer todos os projetos a partir da experiência vivida pelas comunidades ligadas à Escola a Caminho das CEB's. Percebemos ainda que a forma de participação das jovens na vida das comunidades do projeto em Pernambuco evidencia a necessidade de um trabalho focado na questão de gênero.

Em todos os projetos, questões ligadas aos direitos fundamentais do ser humano à saúde e educação indicaram uma ausência de políticas públicas que atendam essa demanda de forma satisfatória. Mas neste momento para os jovens e as jovens do campo a educação aparece como tema primordial, por estar relacionado à sua sustentabilidade e possibilidade de permanência no campo. A reivindicação de uma educação pública de qualidade, voltada para as necessidades do campo emerge relacionada à educação em todos os níveis: fundamental, médio e superior. O jovem do campo quer ter acesso à universidade, mas quer ao mesmo tempo que essa universidade esteja voltada para suas necessidades e contribua para que possa transformar a realidade rural.

Finalizamos cientes de que esse é o retrato de um momento que na vida acontece de forma dinâmica em movimento constante. Sabemos que os jovens continuarão esta

investigação aprimorando-a e expandindo para abranger mais aspectos de sua realidade. Também aprendemos com eles que essa disposição e determinação não espera que todas as suas questões sejam resolvidas pelos projetos sociais, mas que com seu apoio lutarão pelas políticas públicas que garantam seus direitos. A juventude do campo aponta uma possibilidade de vida digna e sustentável que não diz respeito apenas aos que hoje vivem no campo, embora sejam eles os protagonistas deste movimento. Mas que diz respeito à vida de todos que dependem da natureza para continuar vivo, falam com sabedoria sobre preservação e cuidado com nossa fonte de alimento e vida, numa lição de ecologia às comunidades urbanas e mesmo rurais que ainda não compreenderam que nosso futuro depende das escolhas que fazemos no presente.

Leituras de Referência:

1. BOFF, Leonardo – **Saber Cuidar: Ética do humano** – compaixão pela Terra. Petrópolis-RJ:Vozes,1999
2. CONGRESSO DE ARRÁBIDA, **Primeiro Congresso Mundial da Transdisciplinaridade**. Carta de Transdisciplinaridade, Portugal, Convento de Arrábida, 1994. Disponível na Internet: <http://perso.club-internet.fr/nicol/ciret/bulletin/12/bcgpor.htm>, acesso em 26/10/2005.
3. DUARTE, Valdir – **Escolas Públicas no Campo**. Francisco Beltrão –PR: ASSESSOAR,2003.
4. FREIRE, Paulo – **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
5. FREIRE, Paulo – **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1983.
6. FREIRE, Paulo – **Educação e Atualidade Brasileira**. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire,2002.
7. FREIRE, Paulo – **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo, Paz e Terra, 1996.
8. FREIRE, Paulo – **Política e Educação**. São Paulo, Cortez, 2001.
9. GADOTTI, Moacir – **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Peirópolis,2000.
10. GALEFFI, Dante Augusto – **Filosofar & Educar**. Salvador: Quarteto,2003.
11. GARCIA, Célio (org.) – **Um Novo Paradigma**. Em Ciências Humanas, Física e Biologia – Belo Horizonte: UFMG/ PROED, 1987.
12. MACEDO, Roberto Sidnei – **A Etnopesquisa Crítica e Multirreferencial nas Ciências Humanas e na Educação**. Salvador: EDUFBA, 2000.
13. MACEDO, Roberto Sidnei – **Etnopesquisa Crítica, Etnopesquisa-Formação**. Brasília-DF: Líber Livros, 2006.
14. NICOLESCU, B., **A evolução transdisciplinar da universidade** – Condição para o desenvolvimento sustentável. Disponível na Internet: <http://perso.club-internet.fr/nicol/ciret/bulletin/12/b12cgpor.htm>, acesso em 26/10/2005.
15. NICOLESCU, B., **Educação e Transdisciplinaridade**. Brasília: UNESCO,2000
16. REIS, Edmerson – **Educação do Campo e Desenvolvimento Rural Sustentável** – Juazeiro,Bahia: Gráfica e Editora Franciscana, 2004.
17. RIBEIRO, Darcy – **O Povo Brasileiro** – São Paulo:Companhia das Letras,2000.
18. RÖHR, Ferdinand – **A Multidimensionalidade na Formação do Educador** – Revista de Educação AEC, nº110/ 1999